



ALVOR
NATURE
LIVING

Memória do Sítio

A memória do sítio orientou o pensamento estratégico da decisão de reconstrução do edificado existente na Quinta da Rocha.

A restrição da intervenção às atuais implantações, orientações e volumetrias forçou a reinterpretação dos espaços, numa mudança que perpetue a sua intemporalidade.

A uniformização e contemporaneidade da linguagem arquitetónica coexistem com a diversidade ambiental num ritmo pautado pela integração sustentável da presença humana.

Espaço “sem fim”, percorrido por trilhos e caminhos, chegadas e partidas entrecruzadas por estadas, onde nos perdemos na linha do horizonte para nos reencontrarmos na materialidade da terra.

que perpetue a sua intemporalidade.

A uniformização e contemporaneidade da linguagem arquitetónica coexistem com a diversidade ambiental num ritmo pautado pela integração sustentável da presença humana.

Espaço “sem fim”, percorrido por trilhos e caminhos, chegadas e partidas entrecruzadas por estadas, onde nos perdemos na linha do horizonte para nos reencontrarmos na materialidade da terra.

Na Península da ria do Alvor,
entre o rio Alvor e a Ribeira de
Odiáxare, encontramos o **Alvor**
Nature Living.

De influência mediterrânea,
vive-se em comunhão com
áreas de sapal povoadas por
aves migratórias e espécies de
fauna e flora protegidas.

Aqui, a paisagem natural
convive em simbiose com
os espaços agrícolas
humanizados.





Damos início à sua
descoberta.
As oliveiras decoram o nosso
caminho e as alfazemas,
com a sua cor e perfume,
agitam-se ao sabor do vento.

Ao longe o **Hotel**.

Entre os ciprestes e as chaminés tradicionais desvendamos o **Hotel**. Os edifícios que o compõem repousam rodeados por alguns arbustos e árvores, que nos oferecem uma sombra agradável.

Aqui, respira-se paz.

Conseguimos avistar algumas das casas, que desde tempos antigos pontuam este território.

O voar dos pássaros deixa adivinhar o local onde o sapal se estende.

Do outro lado o Rio Alvor e uma pequena praia deixam-se ver.





Saímos do hotel e vamos para sul, entre o olival uma área de matos. Deixamo-nos envolver pela proximidade e aromas do Rio Alvor e do sapal.

Algumas árvores pontuam o percurso. Um pouco mais à frente encontramos a acolhedora **Casa do Garajau**.

Pequena, com as típicas chaminés algarvias, a construção descobre-se por entre um pequeno grupo de árvores, antigas e cheias de histórias.

A sul, um pequeno pomar emana o perfume das flores e frutos que por lá crescem.



Continuamos para sul.
Pouco passos depois
surge-nos a **Casa da Horta**.

A construção surpreende
pelas pequenas arcadas
que nos protegem do calor,
criando um espaço de
sombra, onde podemos parar
e desfrutar do sítio.

Uma pequena horta bem
perto invade-nos de verde os
olhos.

O pequeno espelho de água,
recriado a partir de um tanque
outrora existente, encontra-
se rodeado de prado regado
e algumas árvores, que dão
privacidade e recato.

Um refúgio perfeito para dias
de mais calor.

O percurso até à
Casa da Rocha é curto,
mas igualmente belo.
Continuamos a caminhar com
o sapal de um lado.
Do outro, as árvores
offerecem-nos a sua sombra.

A chegada é feita por entre
a vegetação de alecrim e
alfazema.
Uma combinação de cores e
perfumes em perfeita sintonia
com a vista da ria que daqui
se tem.

Um vasto azul brinda o nosso
olhar à chegada.

No meio do edificado, as
arcadas abrem-se revelando
um pouco do seu interior.
A sul, encontramos outra
arcada com uma varanda onde
se assiste ao abraço da ria
com o mar.

Frente aos nossos olhos, um
pequeno ancoradouro dá as
boas-vindas e recebe quem
chega vindo pela ria.

O tempo parece parar.
A contemplação do horizonte





Deixamos para trás a Casa da Rocha.
Pela praia, caminhamos à beira da ria acompanhados de uma vegetação florida e conjuntos de árvores.
À nossa direita são os pomares que nos acolhem os passos até à **Casa da Praia**.

A casa desenvolve-se em dois blocos, com os ciprestes a ornamentar algumas paredes. Pelo prado descobre-se o reflexo do céu, outrora, um tanque.

Não há imponência. A paisagem e a construção dialogam entre si numa verdadeira convivência entre o que é humano e o natural.

Paramos. Contemplamos a simbiose de ria e mar. Olhamos as aves.

A oeste, descobre-se o sapal. A ria, a terra e as zonas húmidas encontram-se para nos deslumbrar a vista e o espírito.

Começamos a subir.
A paisagem continua natural e
serena, como se nos quisesse
segredar qualquer coisa.

Um pequeno pomar denuncia
a **Casa do Maçarico**.
No tempo certo colheremos as
frutas e criaremos deliciosas
compotas.

Nos dois blocos, recuperados
segundo técnicas ancestrais,
descobrem-se chaminés,
arcadas e uma grande janela.

Um recanto para horas e
horas de prazer contemplativo.



Chegamos à **Casa do Noitibó**.
Sentimo-nos como ele: um
pássaro que olha à sua volta
descobrindo o vasto verde,
flores e um pequeno pomar,
que esconde o estreito
acesso.

Deixamo-nos levar pela vista
desafogada, ouvindo ao longe
os sons dos animais no sapal,
as árvores que se vão agitando
com o vento.

Aqui sente-se o silêncio,
entrecortado por um ou outro
riso de uma criança, que
brinca debaixo das arcadas.

Deixamo-nos repousar e
descansar a mente no imenso
verde.





Tudo o que vimos, sentimos e cheirámos foi bem-estar.

Na **Casa da Cruzinha**, apenas conseguimos adivinhar o sapal que se encontra a poente. A estrada passa perto, mas nem sequer damos por ela: o pomar cria um ambiente protegido, mostrando-nos as suas frutas.

Debaixo das suas arcadas, apesar do calor, a temperatura é baixa e confortável.

Apreciamos a luz e sentimos a sua influência na nossa felicidade.

Amendoeiras e alfarrobeiras
deixam antevert os frutos que
virão na sua época.

No limite norte da Quinta, a
Casa da Ria desenvolve-se
perdida no meio de um prado
natural, acompanhando de
forma orgânica o pequeno
declive em que se encontra,
como se dele tivesse nascido.

Entre paredes e muros, no
antigo tanque, refrescamos-nos
com um mergulho.





Amendoeiras, alfarrobeiras e flores bem cuidadas continuam no nosso caminho e prometem deliciosas doçarias algarvias após a época da colheita.

A pequena **Casa do Abelharuco** ergue-se do meio dos carvalhos e outras árvores. Tímida, pelo pequeno volume que ocupa, parece mais ser um oásis de paz e tranquilidade no meio do tão grande terreno que compõe a Quinta.

Ao longe, são as oliveiras que nos enchem os olhos e nos fazem regressar ao início: o Hotel, o centro de muitas conversas, encontros e partilhas.



No Alvor Nature Living
encontramos um território
protegido, rico em habitats de
fauna e flora, respeitados e
valorizados.

Uma viagem pela natureza,
que o fator humano valoriza
com o seu mínimo toque.

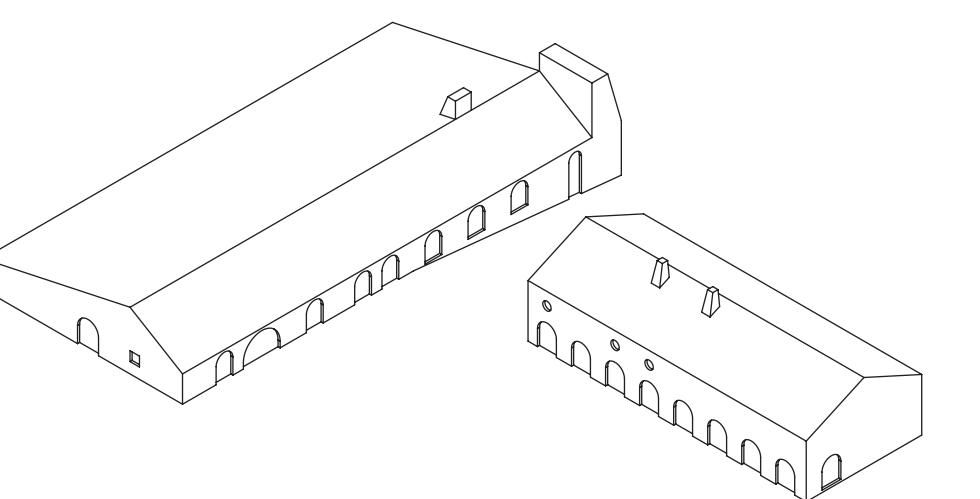
Do Limite**Paisagem Alimentar**

Gosto de associar a ideia de limite ao que não tem limite.
Gosto de associar a ideia de limite ao espaço.
Gosto de associar a ideia de limite à matéria.
Gosto de associar a ideia de limite ao risco e ao desenho.
Gosto de associar a ideia de limite ao que está entre a terra e o céu.
Gosto de associar a ideia de limite ao que está entre a terra e o mar.
Estes são os limites da arquitectura.
Estes são os verdadeiros limites da Quinta da Rocha.

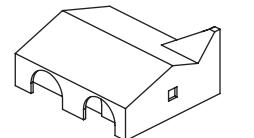
O domínio da ruralidade da paisagem, a sua extensão, continuidade e fusão com a envolvente.
A mistura sensorial de tons, aromas e sons que se estendem por todo o espaço, tornando cada visada única.
A combinação da beleza com a gestão produtiva e sustentável do espaço, criando uma paisagem alimentar, não só pelo paladar, mas pelo ritmo da vegetação, pela sua volumetria e sazonalidade.
A criação de identidade e de relação com o lugar!

Intervenções

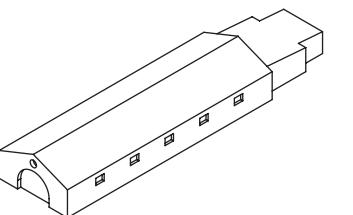
Hotel Rural



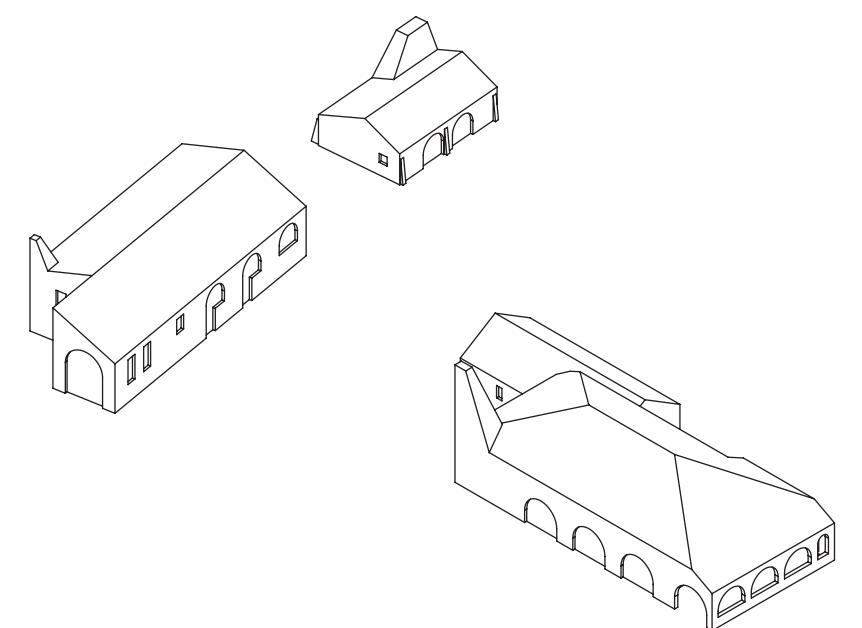
Casa da Horta



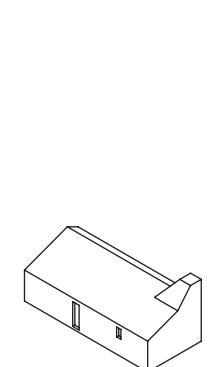
Apoio Agrícola



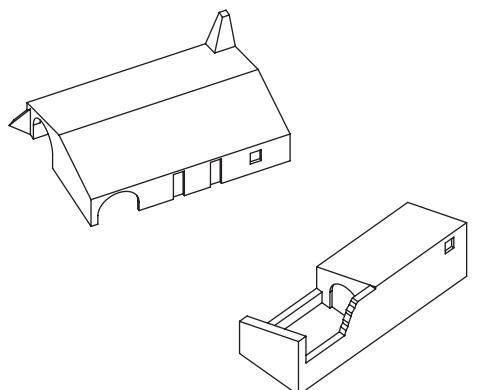
Casa da Rocha



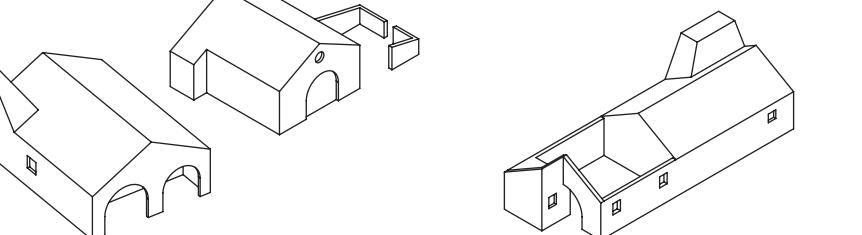
Casa de Garajau



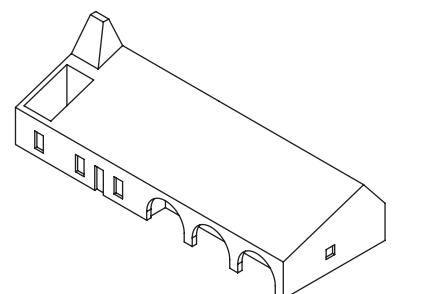
Casa da Praia



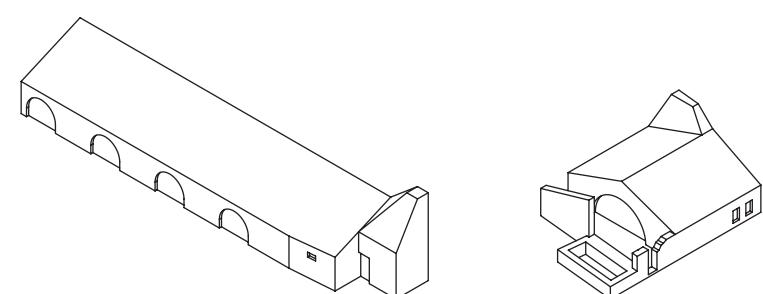
Casa do Maçarico



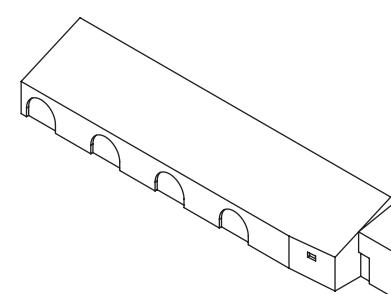
Casa do Noitibó



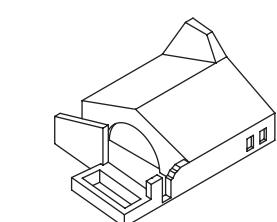
Casa da Cruzinha



Casa da Ria



Casa do Abelharuco



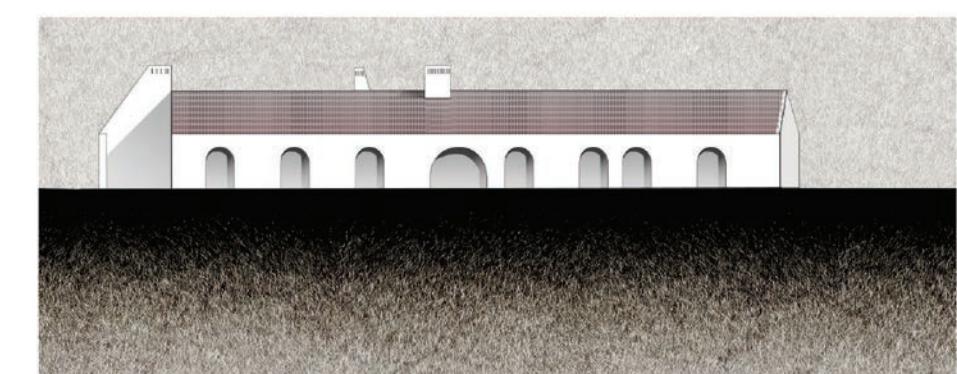
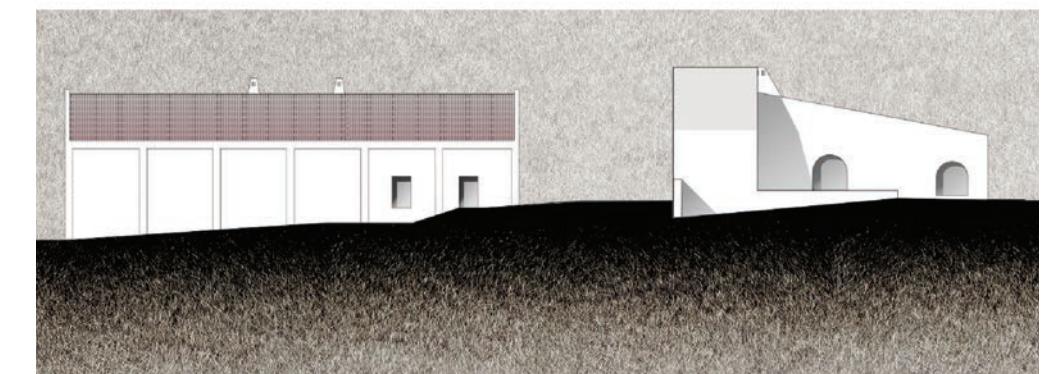
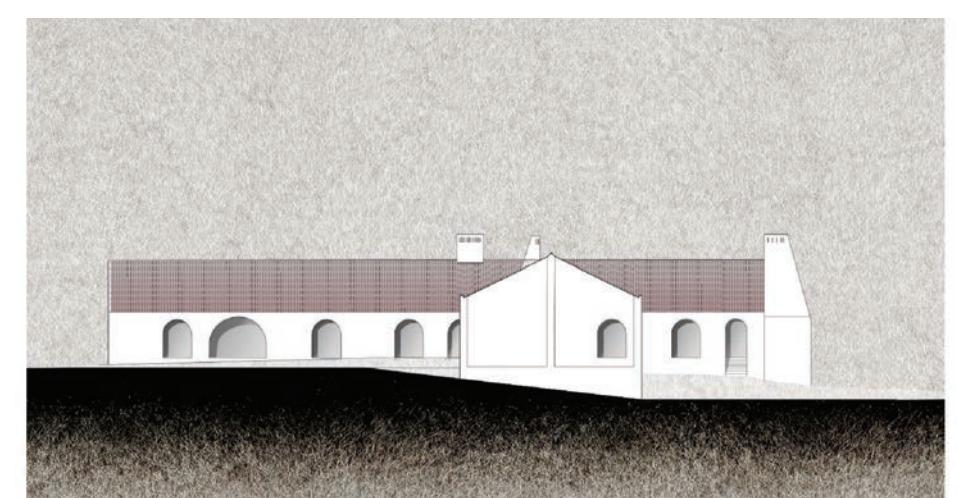
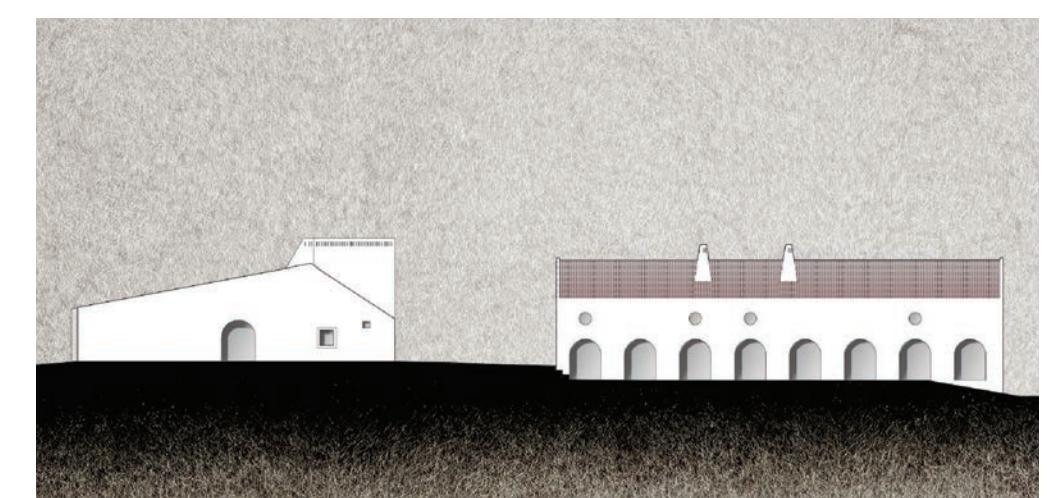


Hotel Rural

Artigo Matricial
3260+3273

Área Construção
1 188,50 m²

Programa
14 Quartos duplos de 30 a
35 m² acesso exterior e interior
Zona de sombra
Recepção
Lobby
Espaços destinados aos usos
do hóspedes
Espaços destinados a
serviços
Salas, bar e restaurante



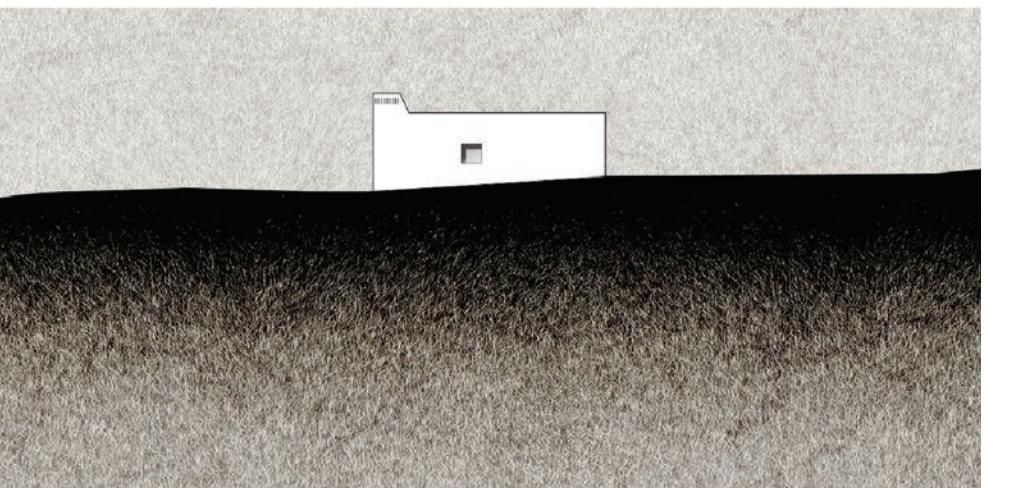
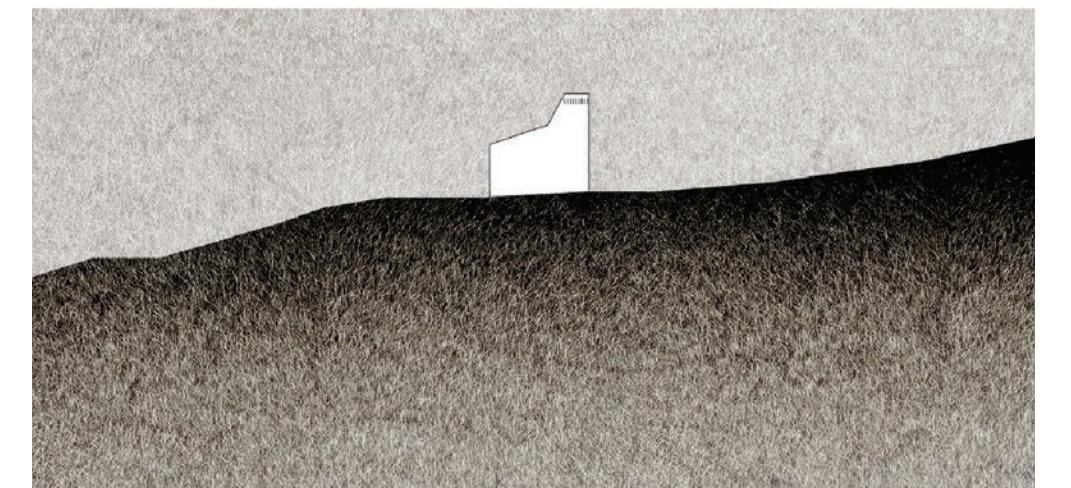
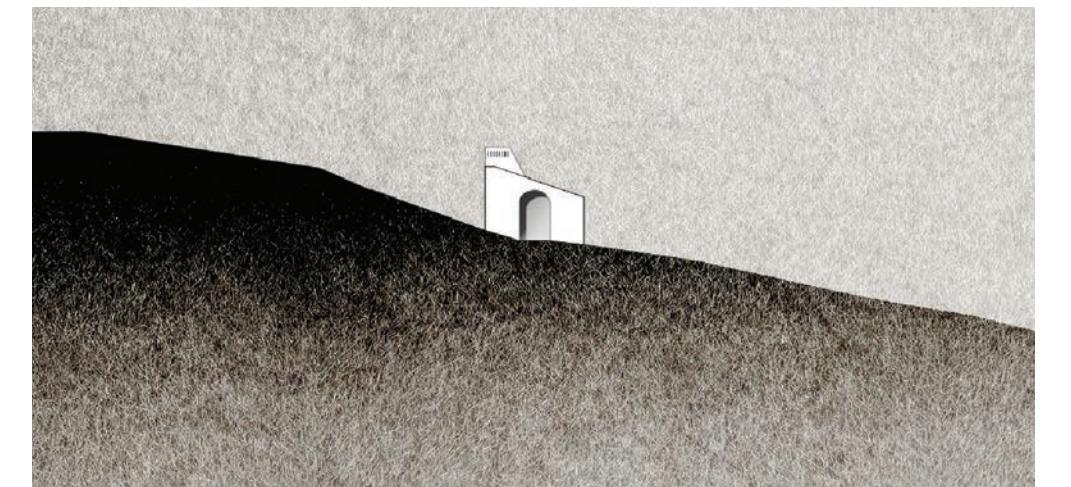


Casa do Garajau

Artigo Matricial
3259

Área Construção
60,00 m²

Programa
Quarto duplo
Sala com cozinha participativa
Piscina
Zona de solário e espaço verde



**Casa da Horta**

Artigo Matricial
3270

Área Construção
 $103,00\text{ m}^2$

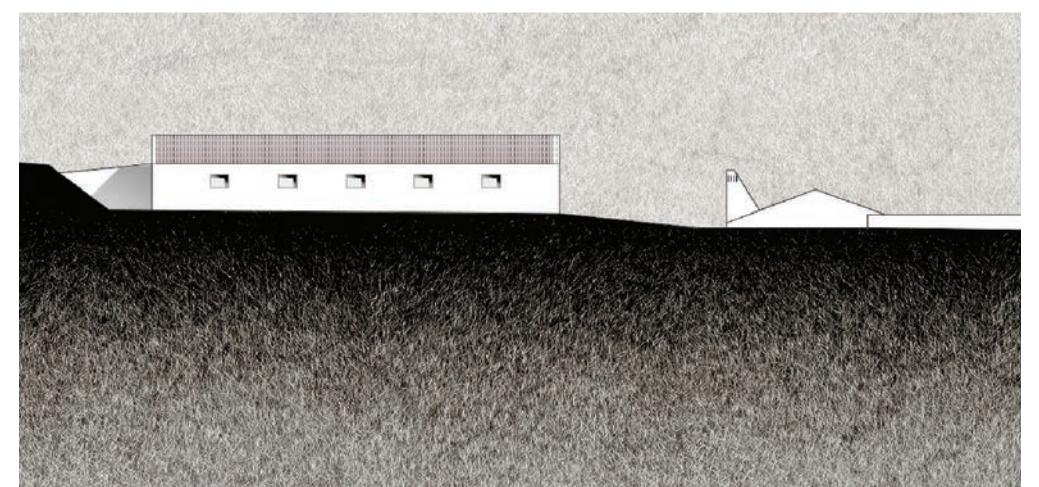
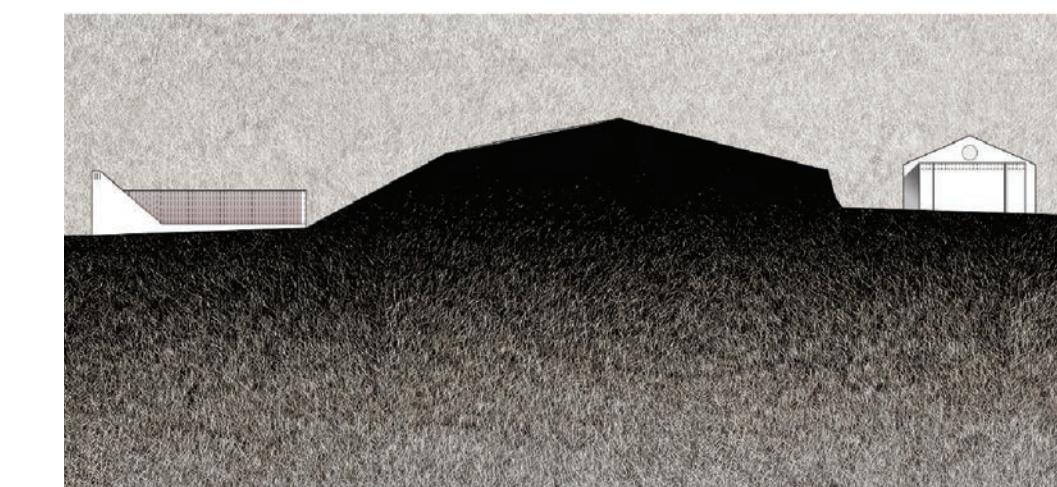
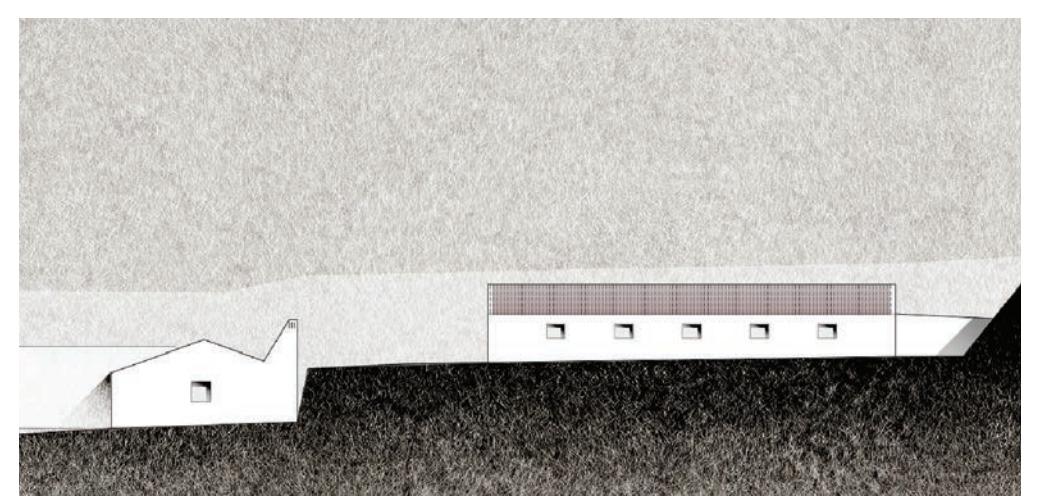
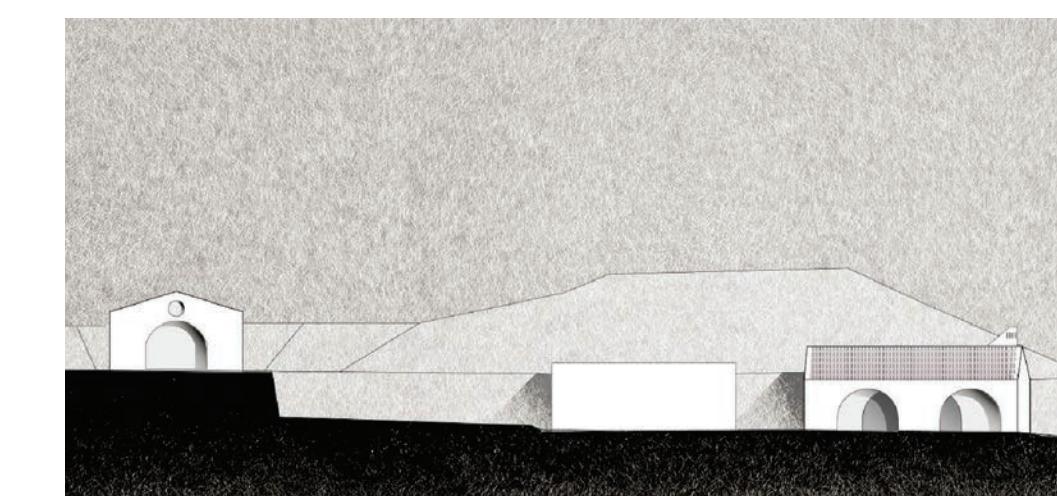
Programa Base
Quarto duplo
Sala com cozinha participativa

Apoio Agrícola

Artigo Matricial
3275

Área Construção
 $141,00\text{ m}^2$

Programa
Apoio agrícola



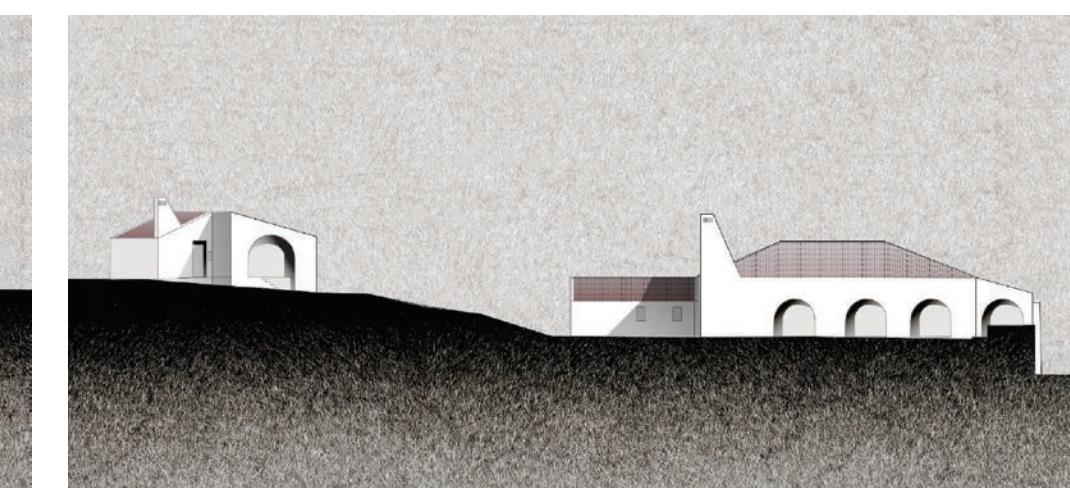
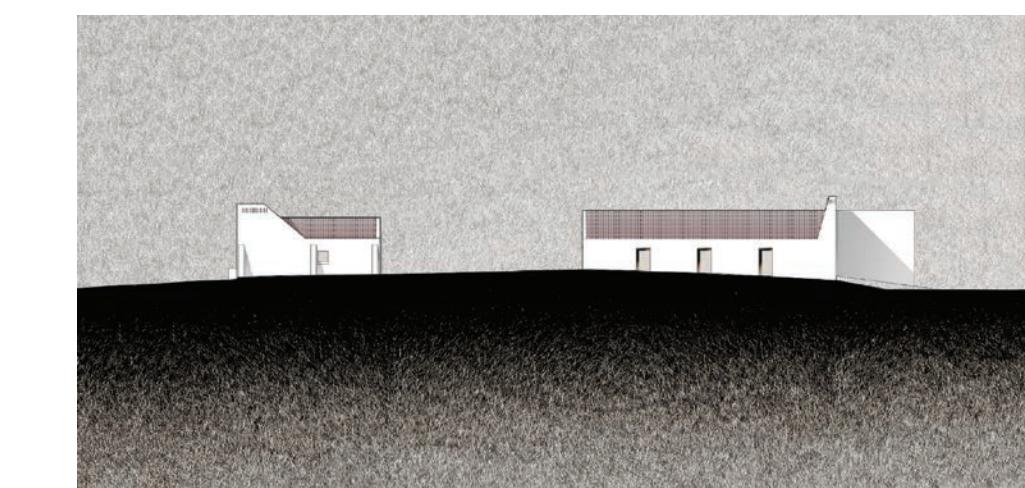
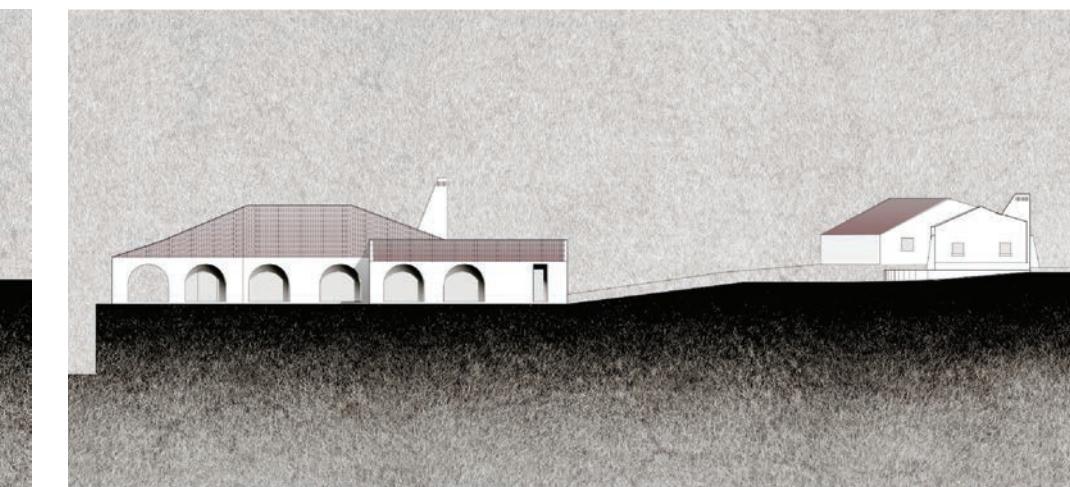
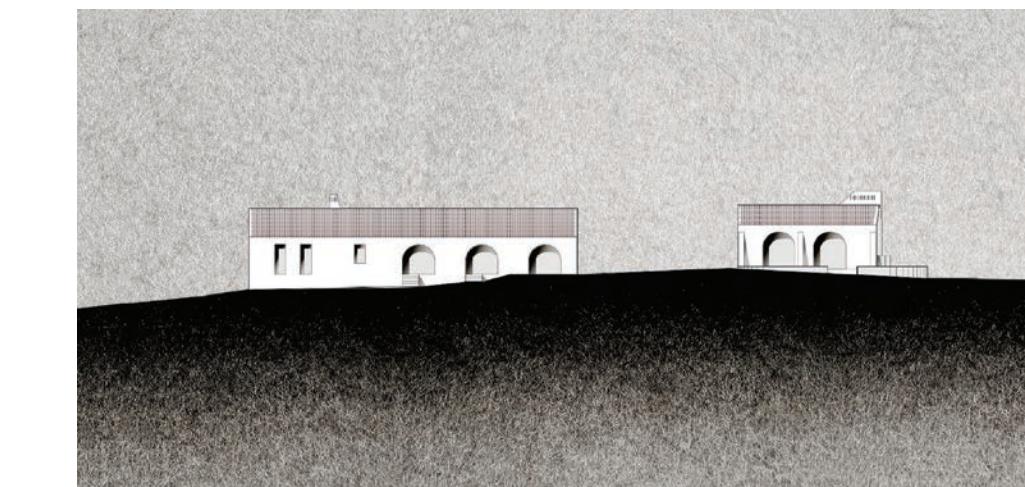


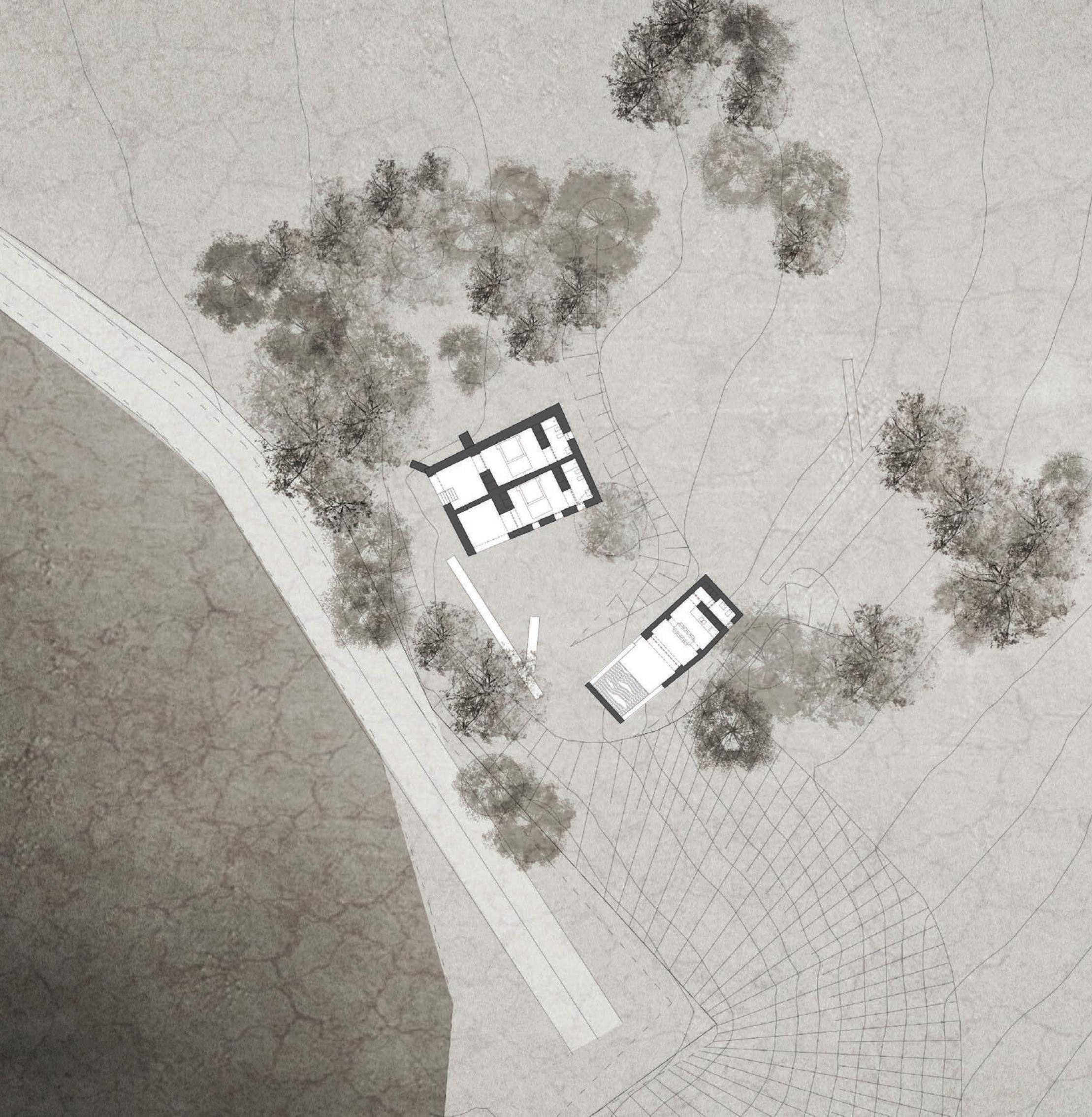
Casa da Rocha

Artigo Matricial
3274+3263+3265

Área Construção
596,61 m²

Programa
Sala de estar interior e exterior
Sala de refeições interior e exterior
Cozinha participativa
Sala de jogos
IS social
Copa e áreas de serviço
2 Quartos duplos 35 m²
1 Master suite 60 m²
3 Quartos duplos 45 m² com acesso duplo pelo exterior





Casa da Praia

Artigo Matricial

3267+3268

Área Construção

250,24 m²

Programa

2 Quartos duplos

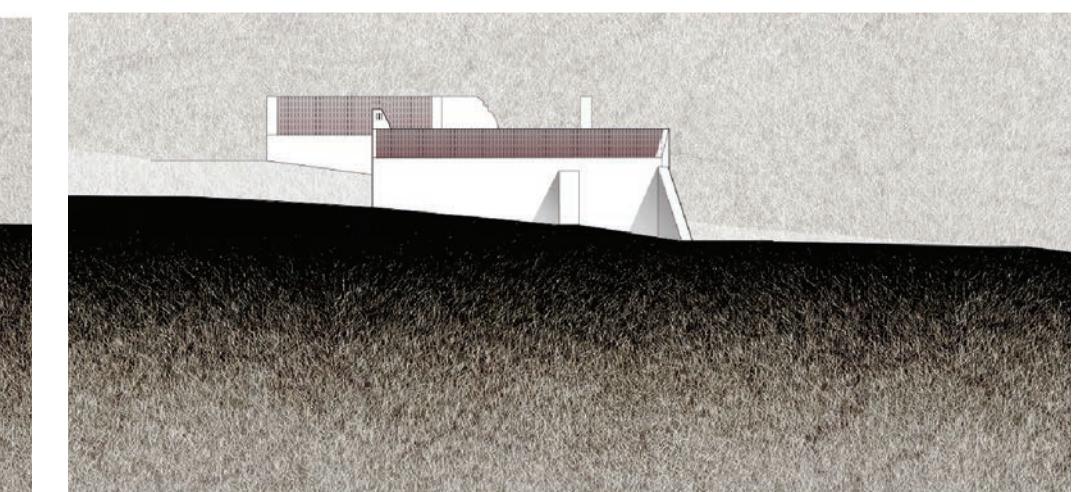
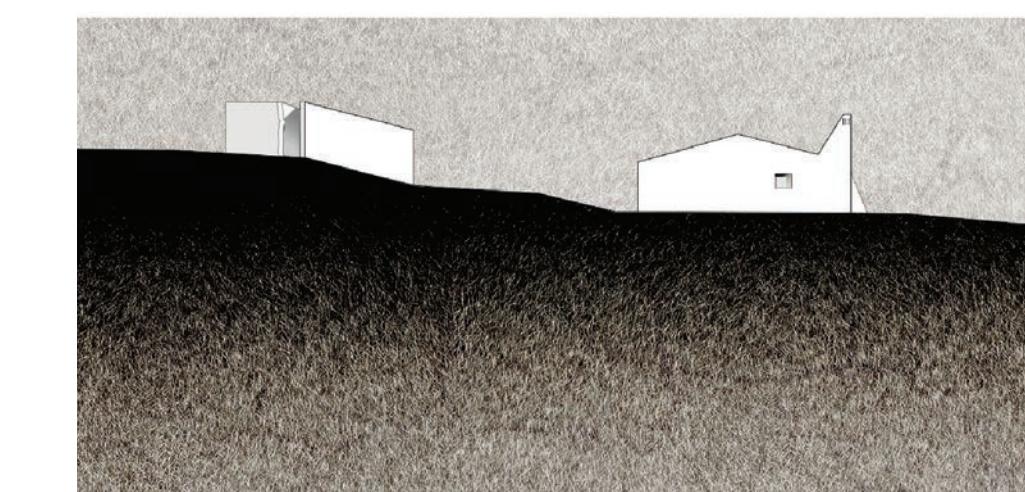
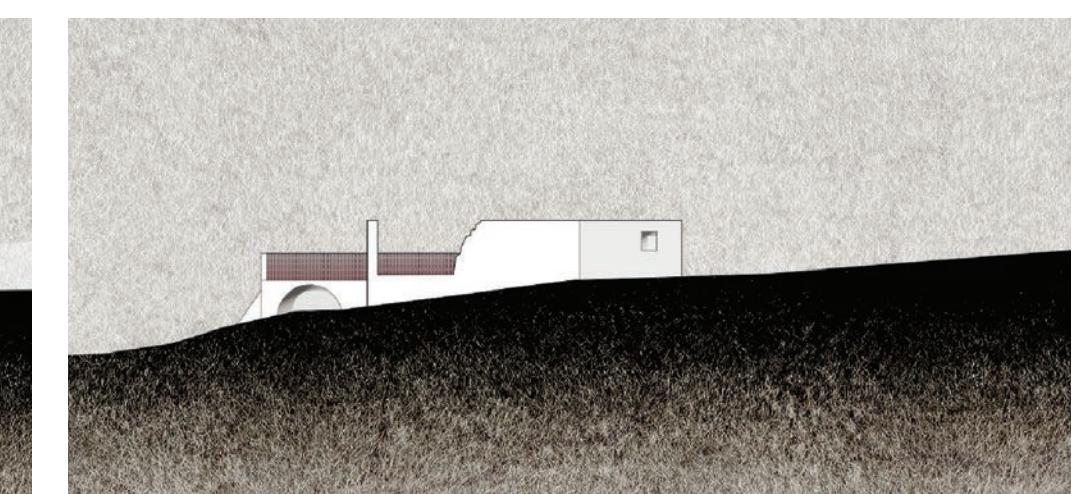
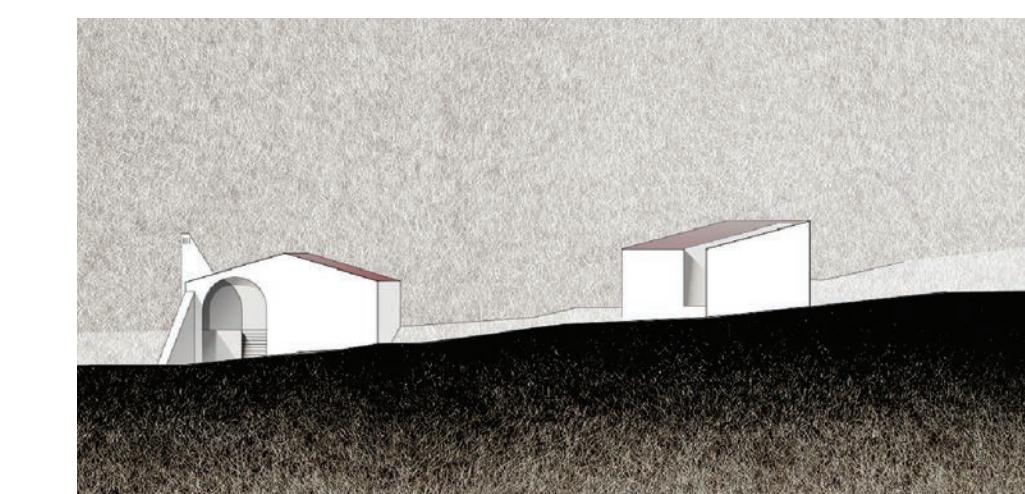
Sala com cozinha participativa

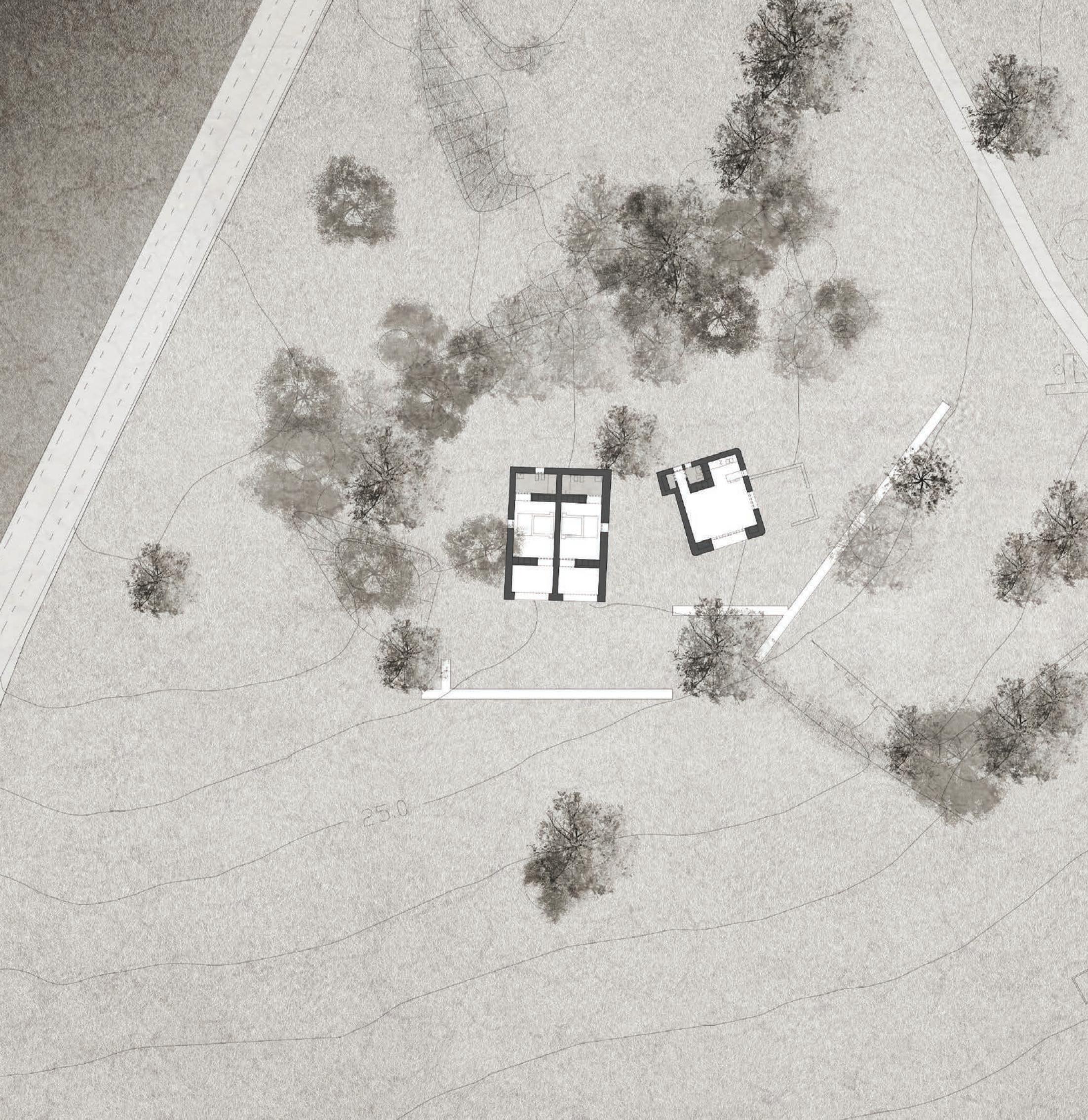
IS social

Piscina

Zona de solário e espaço

verde





Casa do Maçarico

Artigo Matricial

3264

Área Construção

208,83 m²

Programa

2 Quartos duplos

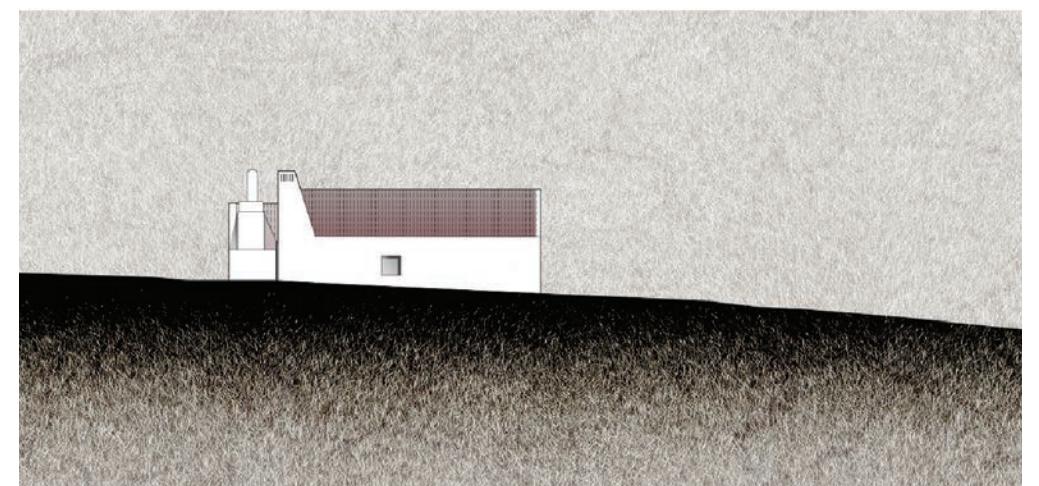
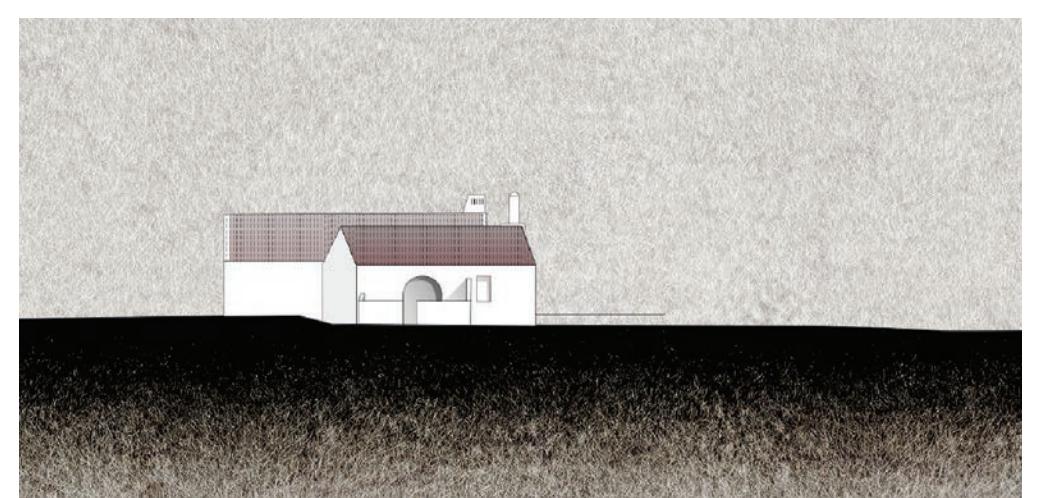
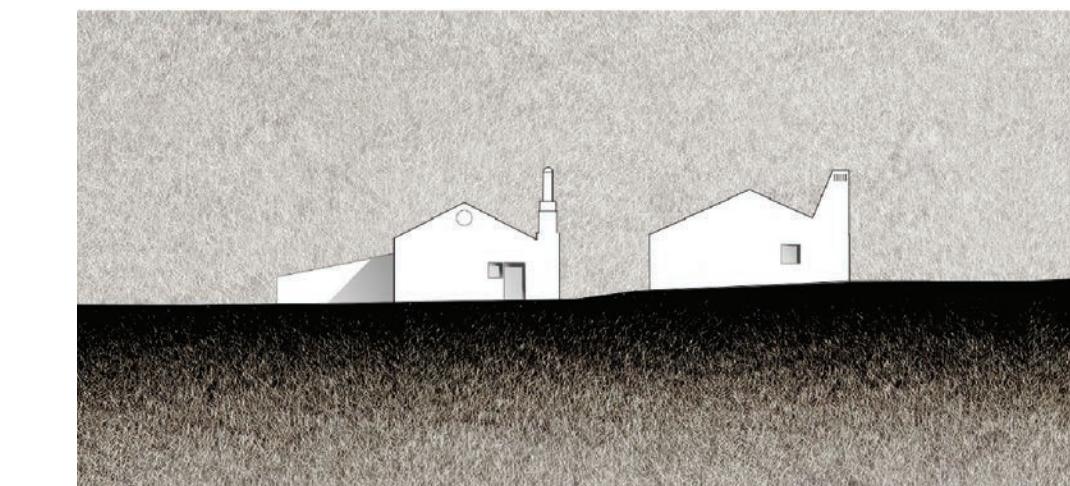
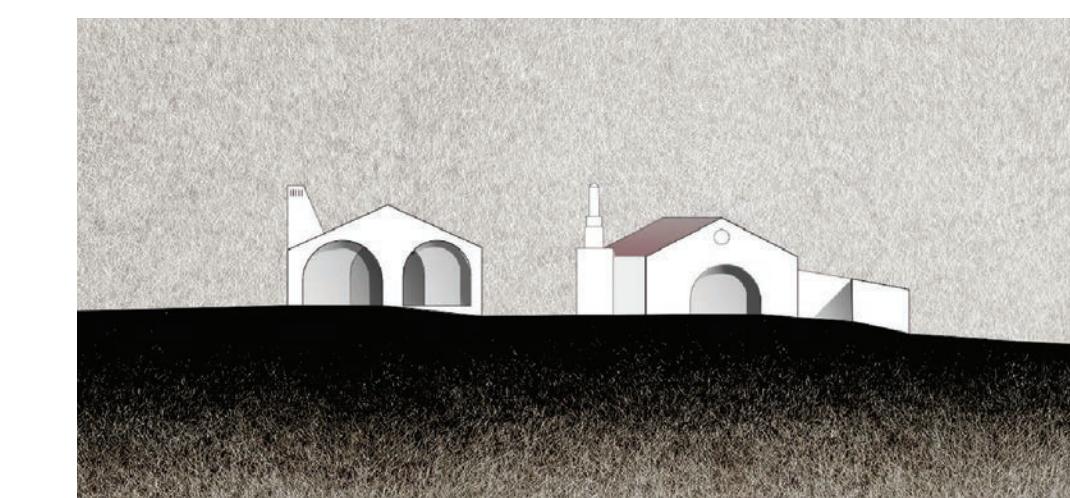
Sala com cozinha participativa

IS social

Piscina

Zona de solário e espaço

verde



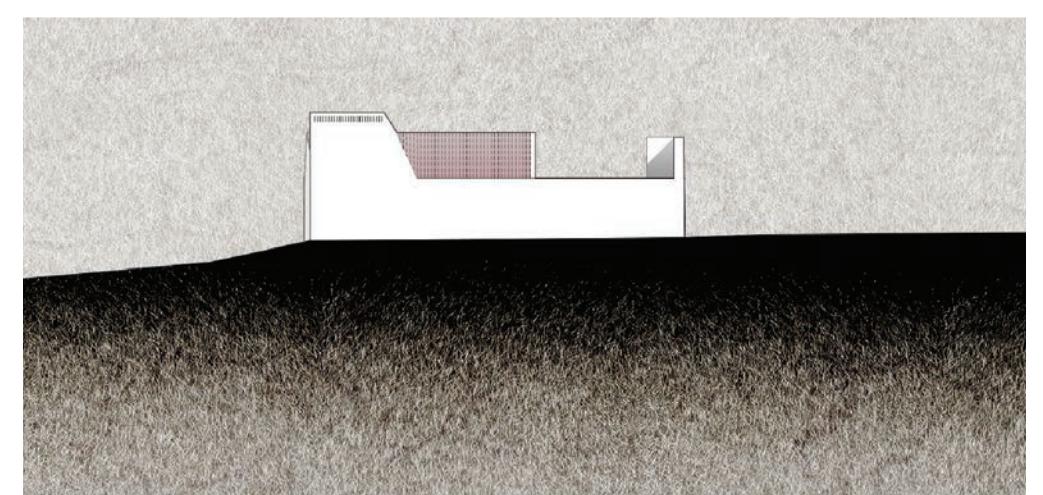
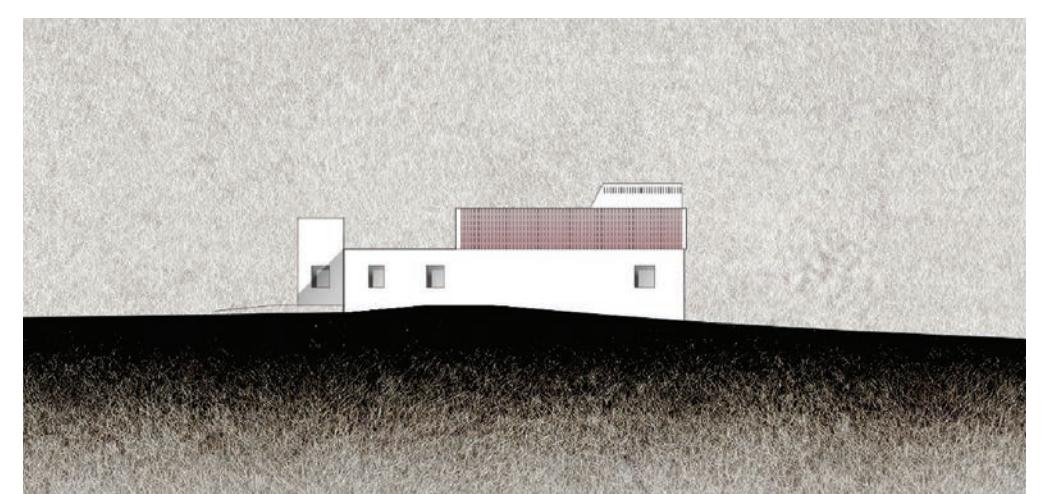
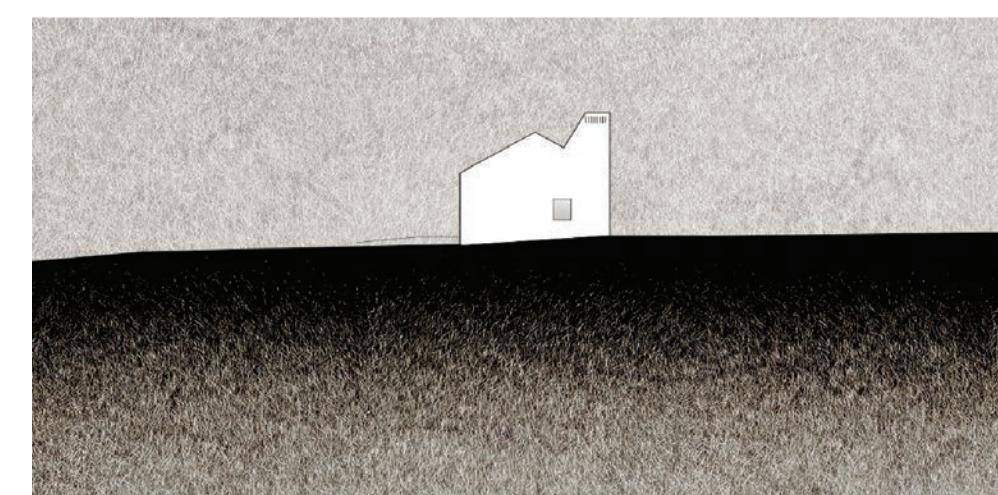
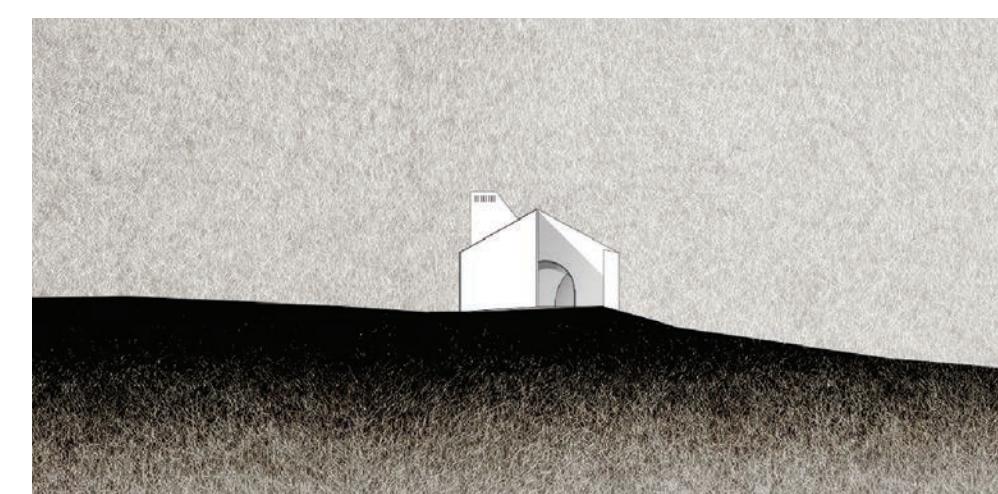


Casa do Noitibó

Artigo Matricial
3258+3271

Área Construção
142,95 m²

Programa
1 Quarto duplos
Sala com cozinha participativa
Piscina
Zona de solário e espaço verde



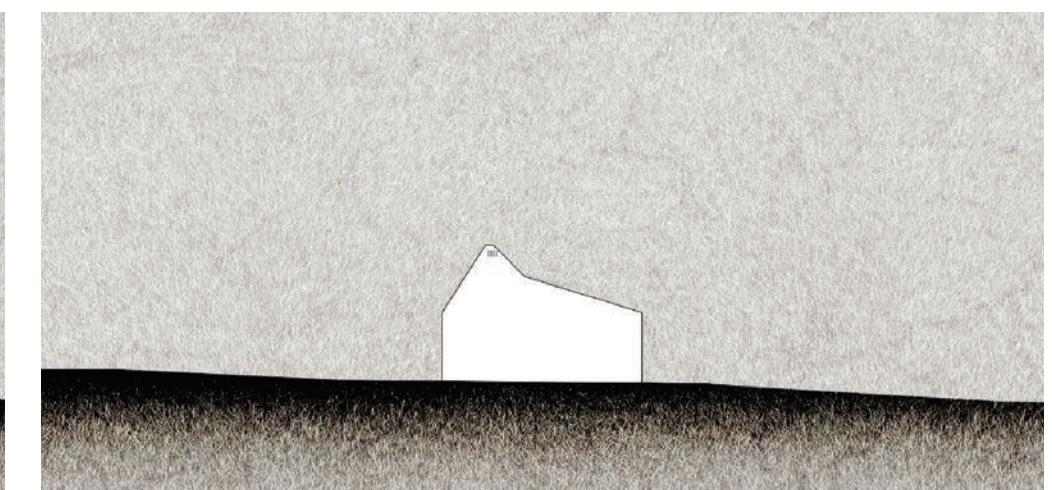
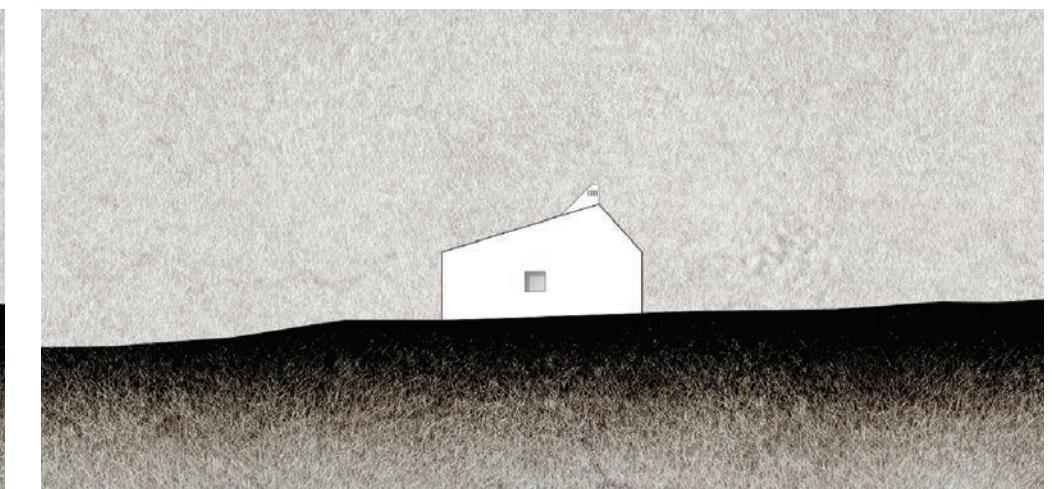
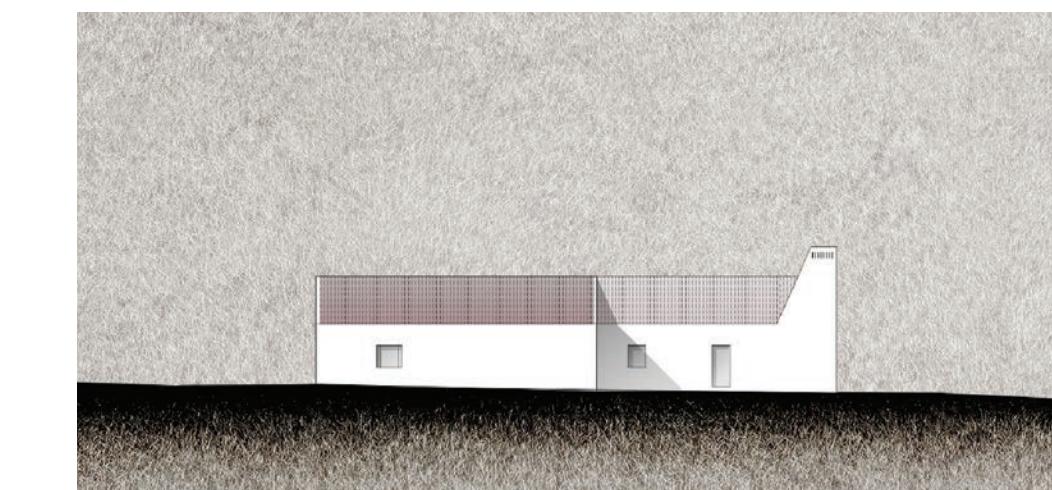
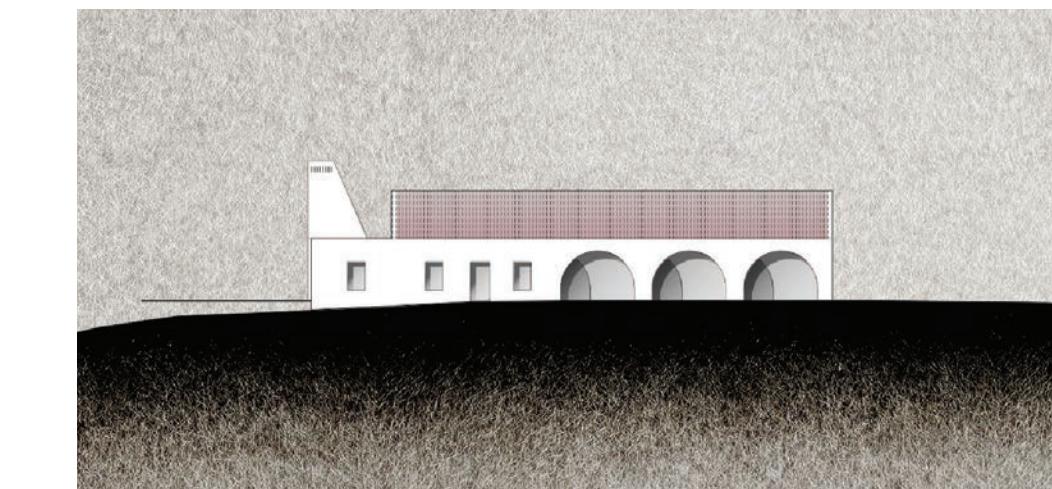


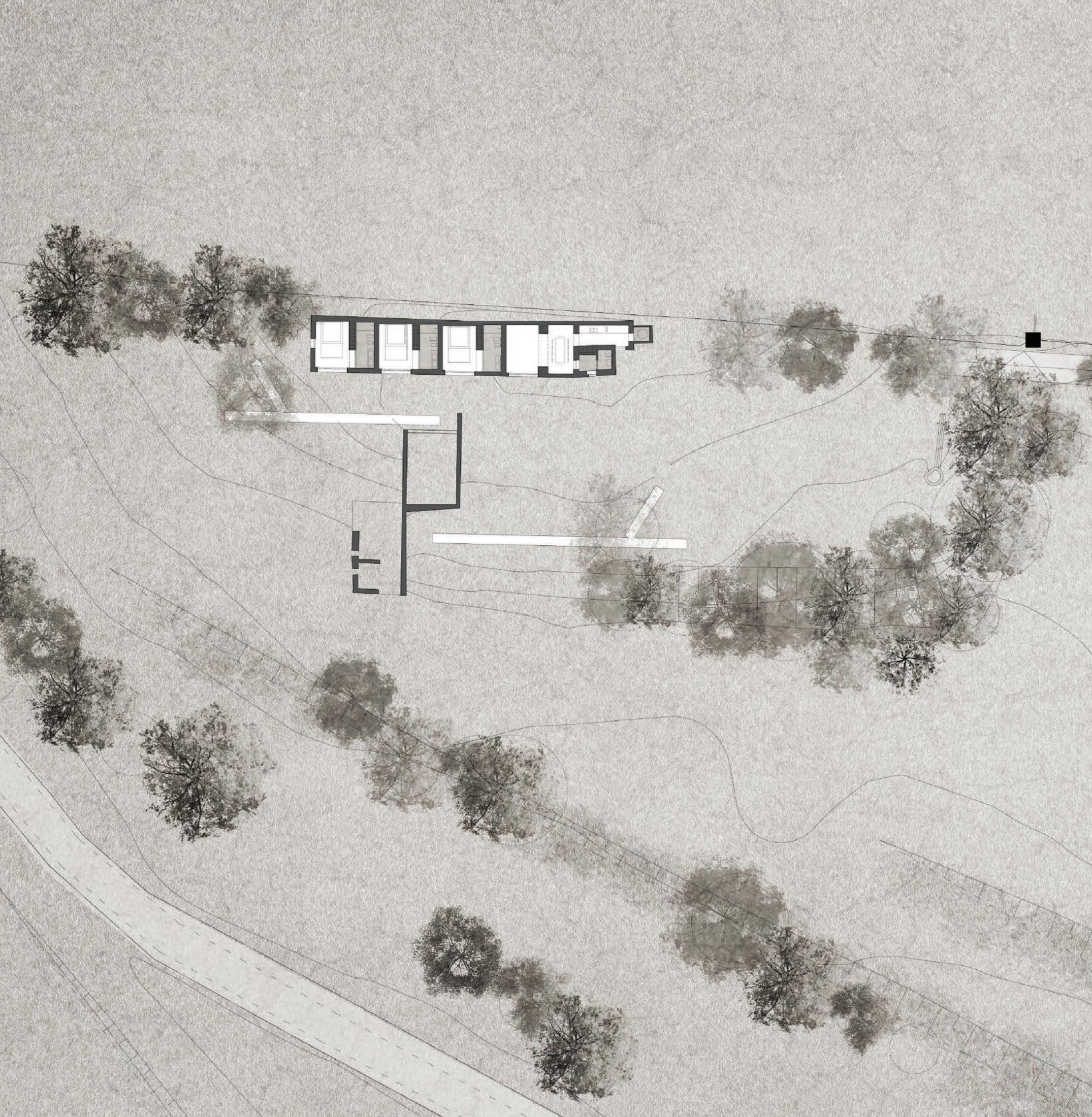
Casa da Cruzinha

Artigo Matricial
3272+3262

Área Construção
249,00 m²

Programa
3 quartos duplos
Sala com cozinha participativa
IS social
Piscina
Zona de solário e espaço verde





Casa da Ria

Artigo Matricial

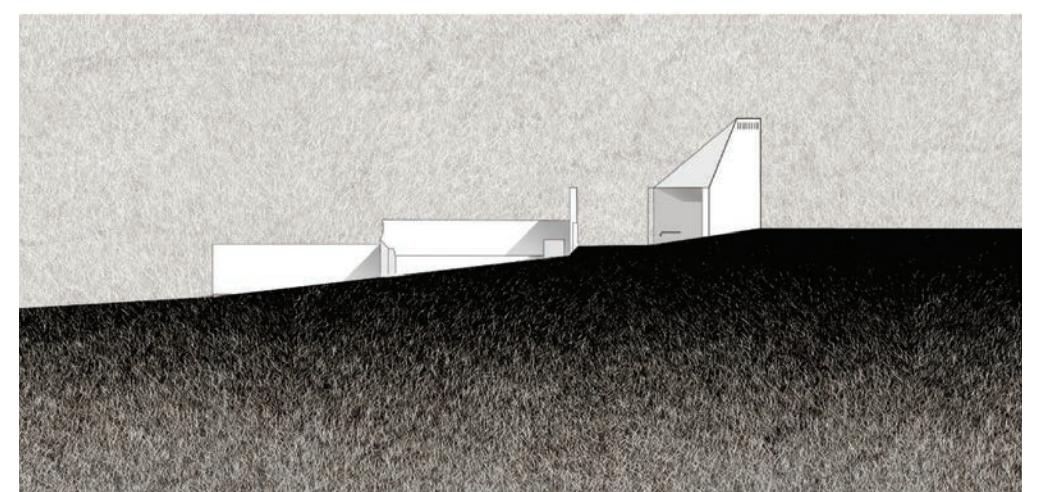
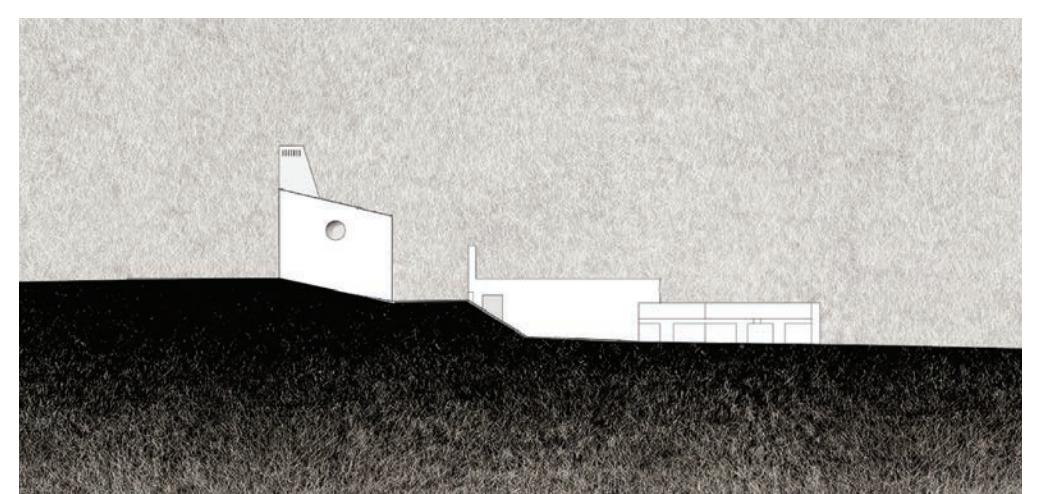
3269

Área Construção

173,87 m²

Programa

3 Quartos duplos com espaço
de estar e alpendre
Sala com cozinha participativa
IS social





Casa do Abelharuco

Artigo Matricial

3266

Área Construção

124,00 m²

Programa

1 Quarto duplo

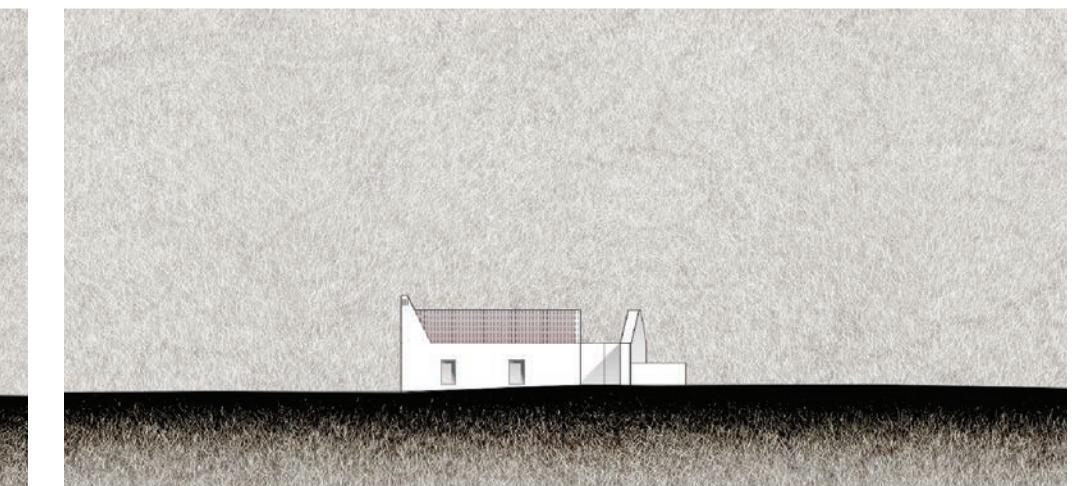
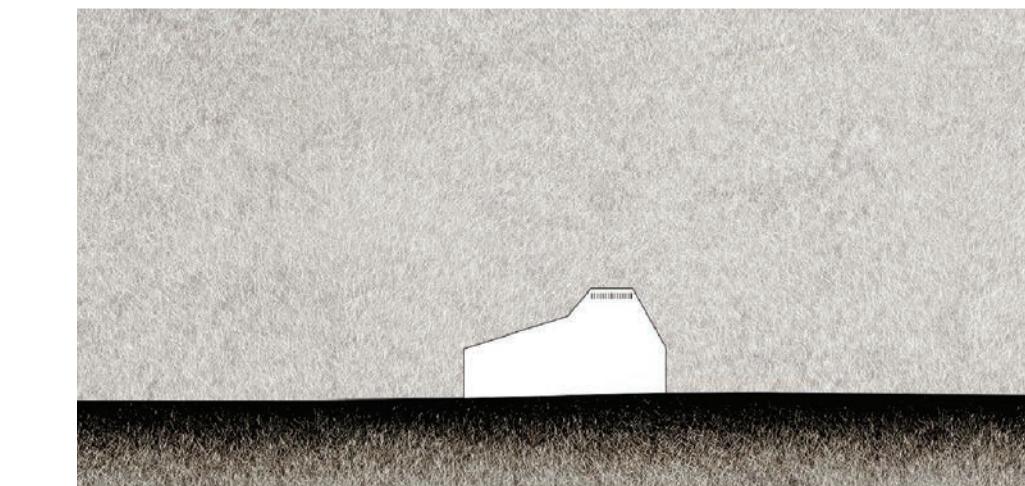
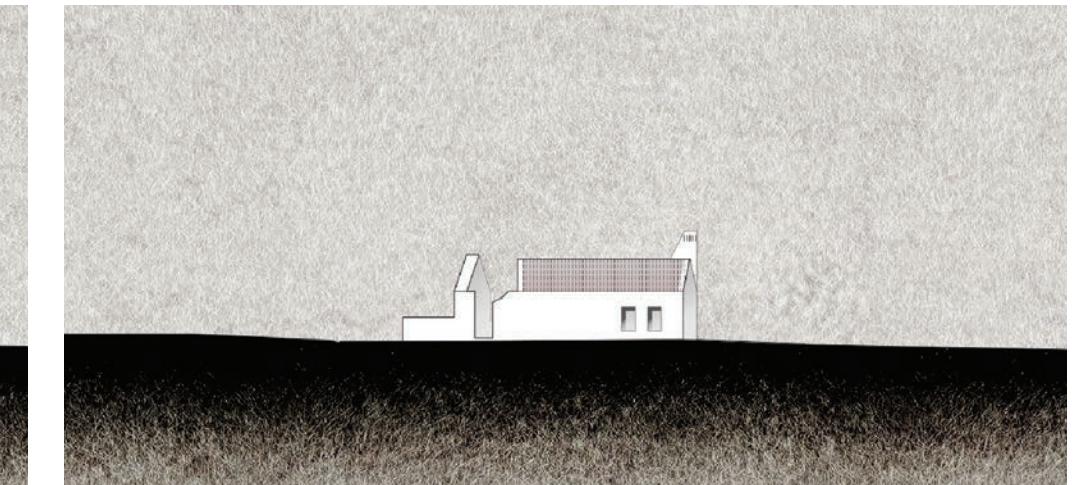
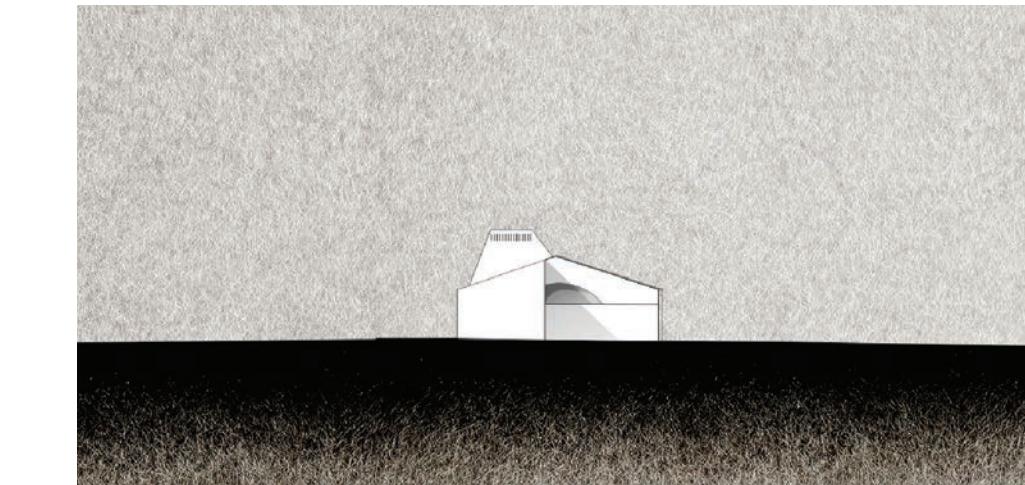
Sala com cozinha participativa

IS social

Piscina

Zona de solário e espaço

verde



Habitat

Na ecologia, habitat é o tipo de ambiente natural em que vive uma determinada espécie de organismo.

No design, percebemos habitat como um sentimento de identificação, de pertença. De uma marca que se reflete em si mesma.

Tal como os sinais corporais que todos transportamos, o habitat informa a identidade de quem o reconhece. A experiência de habitar um lugar, acompanha-o para a vida, acrescentando à sua história pessoal e tornando-se, de certa forma, num novo sinal.

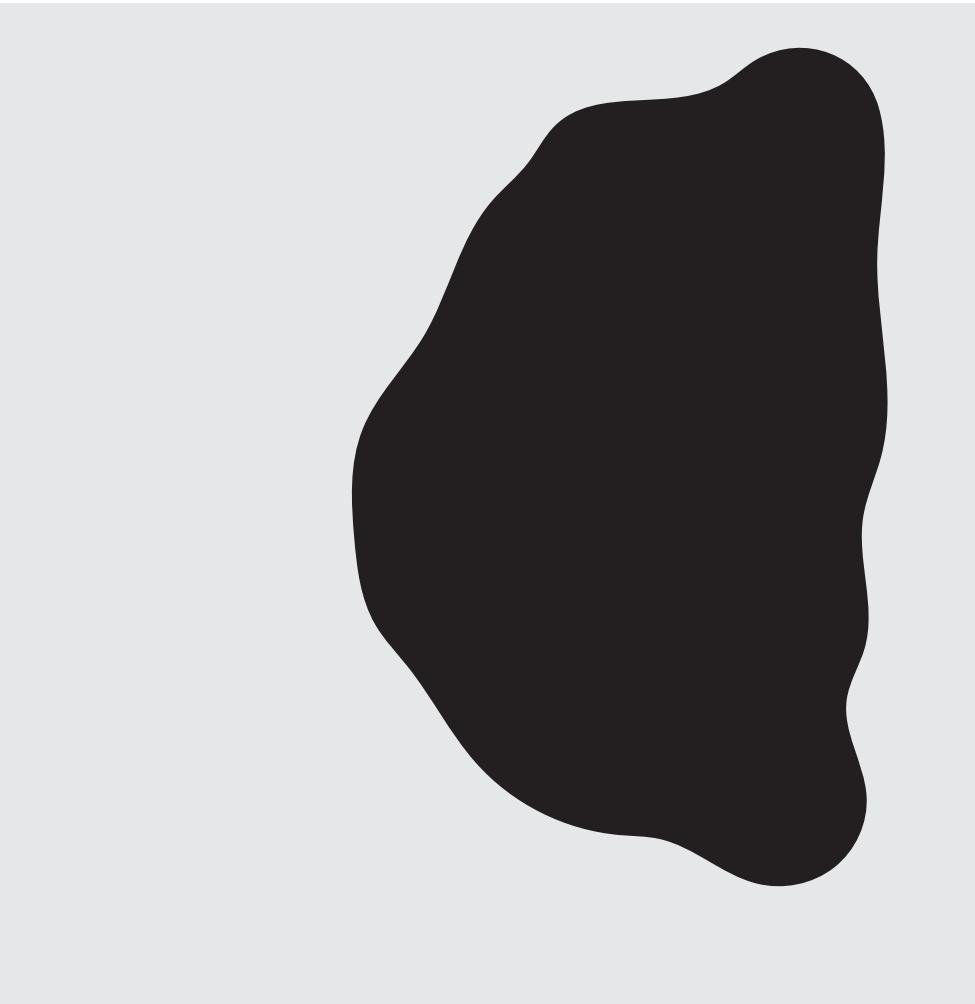
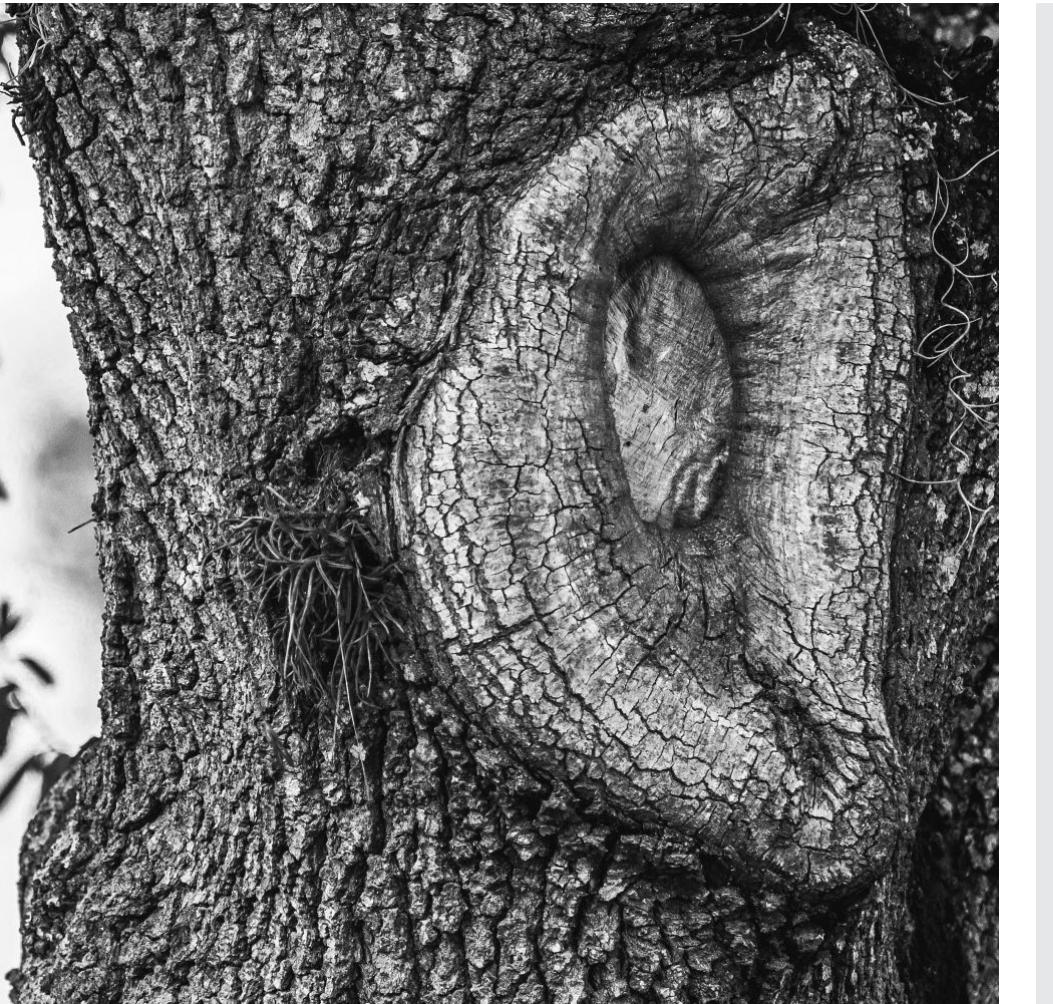
Todo o lugar é representado, na sua essência, por uma coleção compartilhada de histórias, significantes e percepções que se constroem uma sobre outra refletindo uma identidade comum.

Essa realidade deve enfrentada positivamente, abraçando a riqueza que representa. Cada indivíduo deixa seu próprio "sinal" na comunidade de que faz parte ou, simplesmente visita.

A organicidade e a escala destes "sinais" são, em alguns casos, quase incontroláveis. Mas é esse aparente caos e aleatoriedade que imprime beleza, vida e distinção ao que é simples e silencioso.

Uma cicatriz numa árvore, pegadas na areia, impressões digitais numa janela.

Cada marca é um testemunho da história.



Ficha técnica

Promotor

Water View

Dr. Joaquim Luiz Gomes

Dr. Nuno Pinto

Dr. Pedro Fernandes e Fernandes

Arquitetura e Urbanismo

Menos é Mais Arquitetos

Arq. Francisco de Campos

Paisagismo, Avaliação Impacte Ambiental
e Programa de Gestão Ambiental

Outras Paisagens

Arq.^a Susana Morais

Biólogo João Paulo Fonseca

Turismo

Blueshift

Dr. Filipe Santiago

Arruamentos, Infraestruturas e Acústica

Adão da Fonseca Consultores

Eng António Adão da Fonseca

Levantamento Arquitectónico e Topográfico

Concexpla

Eng Miguel Martins

Coordenação e Gestão de Projecto

ZAYINIMP Consultoria

Hervé D Santos

Maria João Rodrigues

Luis Coelho